



Os aguapés vivem apenas 45 dias e, quando mortos, poluem ainda mais

Caesb vai retirar aguapés 32

Uma grande draga do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), instalada ao lado da estação de tratamento de esgotos da Caesb, no Lago Sul, inicia, na próxima segunda-feira, a retirada dos aguapés do Lago Paranoá.

Eles têm função paradoxal nas águas do Lago: servem para eliminar biologicamente o fator limitante do crescimento das algas que apodrecem as águas (matérias orgânicas ricas em nitratos — nitrogênio e fósforo) e, por sua vida muito curta, cerca de 45 dias, depois de mortos poluem ainda mais os 1.050 quilômetros da bacia do Lago Paranoá.

O tratamento terciário executado pelo DNOS é fruto de uma convenção assinada entre a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) e aquele departamento, visando reduzir a níveis toleráveis a poluição do lago brasiliense, e manter o equilíbrio biológico das águas.

Visto o Distrito Federal não ter ainda um órgão específico para tratar do meio ambiente a Caesb ocupa este espaço, tendo criado um grupo para cuidar do assunto. No entanto, o próprio superintendente da Companhia, João Carlos Siqueira Filho, reconhece que é necessário um órgão executivo que estabeleça normas e padrões para o meio ambiente no Distrito Federal e fiscalize a execução de obras com essa finalidade.

Ele disse que o Governo do Distrito Federal está preocupado com o assunto, uma vez que é a única unidade da Federação que não dispõe de uma Secretaria para tratar do meio ambiente.

Investimentos

Só no corrente exercício a Caesb investe cerca de 42 bilhões de cruzeiros

em obras de saneamento em Brasília e suas satélites. Deste total, perto de 13 bilhões de cruzeiros foram repassados à Companhia pelo governador José Ornellas, através do Programa Social do GDF, a fundo perdido, visando beneficiar uma população de quase 1 milhão e 400 mil pessoas.

A maior parte desta verba foi aplicada na construção das redes de captação de esgotos e águas pluviais de Ceilândia; construção da rede de esgotos e estações elevatórias e de tratamento de Brazlândia; e conclusão da estação de tratamento de água do Rio Descoberto, cujas obras custaram cerca de Cr\$29 bilhões, emprestados ao GDF pelo Banco Nacional da Habitação (BNH).

Hoje, o Governo do Distrito Federal luta para conseguir, junto à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, a liberação de Cr\$ 130 bilhões para o programa da total despoluição da bacia do Lago Paranoá, que beneficiará as populações residentes nos Lagos Sul e Norte, Guará I e II, Núcleo Bandeirante e Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

Placas

As placas de advertência aos banhistas e pescadores que a Caesb mandou confeccionar, serão, como anunciado pelo *Jornal de Brasília*, colocadas a partir da próxima semana. Elas alertam a população brasiliense para os riscos de contaminação nas águas poluídas do Lago, nos trechos compreendidos entre o Zoológico e a ponte Costa e Silva, no Lago Sul, e entre a ponte do Bragueto e fundos da UnB, no Lago Norte, locais mais próximos dos emissários das redes de esgoto das duas Asas do Plano Piloto.